



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
POLÍCIA CIVIL  
3ª DELEGACIA DE POLÍCIA DE CANOAS

### REQUERIMENTO

OCORRÊNCIA Nº \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

NOME: JOÃO MANOEL LIPPERT

RG: 4016297911

TELEFONE: (51) 9 8565 1478 / 9 86191079

#### O QUE REQUER:

CÓPIAS NA ÍNTEGRA DE TODO O INQUÉRITO POLICIAL ONDE MINHA  
PESSOA JOÃO MANOEL LIPPERT SEJA VÍTIMA DO CRIME DE EXTORSÃO  
MEDIANTE SEQUESTRO. CRIME OCORRIDO EM 23 DE JANEIRO DE 1999  
E REGISTRADO NO MINISTÉRIO PÚBLICO ESTADUAL DE CANOAS EM 2006.

#### MOTIVO:

PARA FINS JUDICIAIS.

Canoas, 18 de NOVEMBRO de 2019.

Assinatura: João M. Lippert



POLÍCIA CIVIL/RS  
3ª DP  
CANOAS

|           |          |
|-----------|----------|
| PROTOCOLO |          |
| Nº        | 886      |
| DATA      | 18/11/19 |
| NOME      |          |
| CARGO     |          |
| MAT.      |          |
| RUBRICA   |          |

( ) Defiro

( ) Indefiro

Vitor Hugo dos Santos  
Esc. de Polícia  
DP 1291092

**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
3ª DELEGACIA DE POLÍCIA CIVIL DE CANOAS/RS  
AOS CUIDADOS DO DELEGADO (A) TITULAR**

**REQUERIMENTO URGENTE**

**NÚMERO E CÓPIAS DE POSSÍVEL INSTAURAÇÃO DE INQUÉRITO  
POLICIAL NO ANO DE 2006 POR  
CRIME DE EXTORSÃO MEDIANTE SEQUESTRO**

**REQUERENTE:** JOÃO MANOEL LIPPERT, nascido aos 25 dias do mês de outubro de 1948, portador do RG nº 1016297911 expedida pela SSP/RS, inscrito no CPF nº 330.264.830-87, residente e domiciliado a Rua Itu nº 681, Bairro Igara em Canoas/RS, CEP: 92.410-130. E-mail: joaomlippert@hotmail.com

Venho respeitosamente perante Vossa Senhoria requerer o que segue:

**REQUEIRO** o número e cópias na íntegra de todo o Inquérito Policial onde minha pessoa, JOÃO MANOEL LIPPERT, conste como **VÍTIMA** do crime de **EXTORSÃO MEDIANTE SEQUESTRO** ocorrido no ano de **1999** e que conste como **ACUSADO (RÉU) TIRONE LEMOS MICHELIN** e como mandantes do crime **RUBEN EUGEN BECKER, LEANDRO EUGÊNIO BECKER E PEDRO MENEGAT**. A denúncia deste crime fora feita por minha pessoa ao Ministério Público Estadual de Canoas/RS em 20 de março de 2006.

**REQUEIRO** cópias do meu depoimento no ano de 2006 como vítima do crime de extorsão mediante sequestro, cópias dos depoimentos no ano de 2006 de Tirone Lemos Michelin como acusado do crime (réu), cópias dos depoimentos no ano de 2006 dos acusados de mandantes do crime de extorsão mediante sequestro Ruben Eugen Becker, Leandro Eugênio Becker e Pedro Menegat.

**REQUEIRO** cópias dos demais documentos que façam parte do Inquérito, ou seja, cópia integral do mesmo.

**REQUEIRO** que caso este Inquérito Policial não tenha sido instaurado nesta 3ª Delegacia de Polícia Civil de Canoas, que minha pessoa seja oficializado por escrito.

Saliento que a necessidade de toda esta documentação é para fins Judiciais.





(REPRESENTAÇÃO CRIMINAL POR ATO DE SEQUESTRO SEGUIDO DE AMEAÇA DE MORTE E  
OUTROS ATOS)

CANOAS, 20 DE MARÇO DE 2006

AO

MINISTÉRIO PÚBLICO CANOAS - PROMOTORIA ESPECIAL CRIMINAL

MINISTÉRIO PÚBLICO DE CANOAS

Recebido em 20/03/06.

Secretaria

**"EM CARÁTER DE URGÊNCIA"**

**DENUNCIANTE:** JOÃO MANOEL LIPPERT, brasileiro, em regime de separação litigiosa, residente e domiciliado a Rua: Peru n.º 785 CEP: 92. 420-300, Bairro: São Luiz na cidade de Canoas/RS. Brasil. Diretor Geral da instituição IESES por procuração. Portador da carteira de identidade n.º 10016297911, emitida pelo SSP. CIC 330.264.830-87. (CNPJ - 03.149.278/0001-13).

**RELATO:** No ano 1995, João Lippert, o autodidata, pesquisas da área humana, veterinária e eletrônica, Lippert ocupou o cargo de pesquisador na Ulbra até o ano 1998. Em 1998, Lippert passou a administrar como diretor geral a instituição IESES – Instituto Educacional Sagrado Espírito Santo Ltda. Estabelecido a Rua Peru 785 Bairro São Luiz na cidade de Canoas RS. No mesmo ano, o IESES iniciou a construção de uma unidade de ensino na cidade de Sapucaia do Sul no antigo prédio Vacchi. No projeto, previa a construção de uma escola para cerca de 5.000 alunos, desde o maternal, creche, ensino fundamental, médio profissionalizante e alguns cursos superiores. O objetivo da sociedade sempre foi manter projetos sociais e humanitários, com parte das mensalidades pagas por alunos, pais ou tutores. Em Sapucaia do Sul, antes mesmo da conclusão da obra, Lippert passou a ser procurado por João Rosado Maldonado – Vice-presidente da CELSP (Comunidade Evangélica Luterana São Paulo) mantenedora da Ulbra com objetivo de colocar um restaurante dentro da escola IESES Sapucaia. Tironi Miquelin, também funcionário da Ulbra, passou a procurar Lippert, na central do IESES na Rua Peru, e na escola em obra em Sapucaia do Sul. Segundo Miquelin, tais contatos seria no intuito de alargar amizade entre João Lippert e familiares. Algumas vezes Miquelin convidou e levou Lippert e seus filhos para jantarem. O jantar ocorreu em um restaurante no Shopping Praia de Belas na cidade de Porto Alegre.

**O FATO:** Em uma das visitas de Miquelin a escola, em um sábado, próximo do meio dia, Miquelin demonstrava-se estar um tanto nervoso. Após mais ou menos uma hora e meia de visita a obra, quando todos preparavam-se para fechar a escola e ir para casa, Miquelin disse a João Lippert "Preciso ter uma conversa mais séria contigo em particular, sem teus familiares. Vem comigo no meu carro". Lippert disse: "Não posso ir, estou fechando a escola e vou sair com meus filhos". Miquelin "Acho bom você vir comigo, o que eu tenho pra te dizer é muito sério. Hoje você vai sair com teus filhos? Se você não vir comigo, amanhã poderá ser tarde demais pra você querer sair com teus filhos". Mediante esta ameaça aos filhos, Chiara A. Lippert, Robson R. Lippert, Keila C. Lippert e José Luiz Lippert, João Lippert resolveu seguir no Carro com Miquelin, uma S10 Chevrolet prata. Os filhos e sobrinho de Lippert, seguiram no carro de Lippert. Com a ameaça a família, João Lippert obrigou-se a acompanhar Miquelin em seu carro, uma Blazer de cor preta. Miquelin seguiu com Lippert, sentido Novo Hamburgo a Porto Alegre, pela BR 116. Após rodarem aproximadamente 10 a 20km, no trajeto, Miquelin afirmou: "Tenho um recado do Reitor e do Vice-Reitor. Se você não parar com essa idéia da construção das escolas IESES, você e a tua família vão ter muitos problemas". João Lippert argumentou: "Mas que tipo de problema?" Miquelin: "Você está batendo de frente



com o Reitor, ou seja, com a Ulbra. E pessoas do Reitor, estão seguindo os teus passos". João Lippert "Mas que pessoas estão me seguindo?" Miquelin. "Por que é que você acha que o João Maldonado está todo o dia na escola?" João Lippert. "E se eu não parar?" Miquelin. "Eles não vão deixar você construir esta escola. Miquelin. Isto é uma máfia internacional. Eles fazem gente desaparecer. Que pode ser você, teus filhos ou qualquer pessoa que ameace financeiramente o grupo Ulbra. Dito isto, Miquelin disse. "Ta dado o recado, desce". Miquelin mandou Lippert descer do carro, em um posto de gasolina. O carro com os filhos e sobrinho que saíram atrás que também resolveram seguir Miquelin e encontraram João Lippert no posto de gasolina.

Logo após o seqüestro seguido de ameaça de morte, um dos professores que prestavam serviços para o IESES em Sapucaia, levou ao conhecimento de Lippert que o Reitor da Ulbra estava mantendo reuniões com o Prefeito de Sapucaia do Sul. Na época, propondo que a escola IESES não abrisse e que uma escola da Ulbra seria aberta na cidade. Mesmo com toda a documentação ingressada na Secretaria de Ensino, a escola foi fechada sob alegação de que a antiga administração do prédio Vachi tinha dívidas com ex-funcionários. Mesmo a escola se propondo a pagar a dívida, o Juiz do trabalho negou-se em receber Lippert para um acordo.

Com isto, a escola foi fechada, o IESES contraiu dívidas da obra iniciada em naquela cidade, e Lippert retornou à Portugal onde tentava junto a área jurídica do grupo que financiaria a escola. Com muita insistência, o grupo concordou em que Lippert encontra-se outro local, em outra cidade para a abertura da uma outra unidade de ensino IESES. Desta vez, a área localizada foi em Novo Hamburgo. Para a obra, foi contratada a empreiteira De Rose e Borba Streck, com administração de Edson Carpa. As condições de pagamento da obras, foram às mesmas de Sapucaia do Sul. O IESES pagaria a área em 90 dias. A construção e mão-de-obra também pagas em 90 dias da assinatura do contrato de compra e venda do terreno. Em 90 dias a escola deveria estar pronta para funcionamento. Com isto, o grupo que já recebia fotos do andamento da obra visitaria inspecionaria o local, e efetuariam os pagamentos contratados, e a escola encaminharia a documentação para funcionamento. Já com data marcada para o término da obra e visitação do grupo, contudo, quinze dias anterior a chegada ao Brasil do grupo, a escola foi demolida e saqueada por aproximadamente 60 homens funcionários da empreiteira contratada. Durante o vandalismo, a polícia militar apreendeu dois ônibus que faziam frete dos funcionários da empreiteira, com matérias de obra, além de aparelhos de ar condicionados, computadores, equipamentos de telefonia já instalados no prédio. Os ônibus foram conduzidos a delegacia de polícia civil, no entanto, ninguém foi identificado, pessoas foram encaminhadas a delegacia, porém ninguém prestou depoimento nem detido, o material apreendido nunca foi devolvido ao IESES. Restando a instituição todas as novas dívidas, já que o grupo ao saber do ato de vandalismo cancelou a vinda ao Brasil sustando o pagamento.

**CRIME COMETIDO: SEQUESTRO E AMEAÇA DE MORTE.**

**SUSPEITOS DAS PRÁTICAS DOS CRIMES: DIFAMAÇÃO, CALÚNIA, INCITAR O VANDALISMO E VIOLÊNCIA, FORMAÇÃO DE QUADRILHA, BOICOTES A PROJETOS SOCIAIS E HUMANITÁRIOS DA INSTITUIÇÃO IESES, PREJUÍZOS, PERDAS, DANOS, ABALO MORAL E SABOTAGEM EM AERONAVE SEGUIDO DE MORTES.**

Registra-se aqui em primeira instância, a declaração de Ruben Eugen Becker (Reitor), ter declarado em Juiz ser inimigo pessoal de João Lippert. Com isto, a partir da data da declaração e do seqüestro de



Lippert como relatado acima, são os primeiros suspeitos Ruben Eugen Becker, Leandro Eugênio Becker, João Rosado Maldonado, Tironi Miquelin, Volney Falkenback. Contudo, de todos os atos ocorridos com João Lippert, sua família e as instituições que dirige até o momento, aponta-se como responsáveis pelos atos:

01) Reitor e Vice-Reitor são suspeitos de interferir contra os projetos do IESES, junto à Justiça do Trabalho e Prefeitura de Sapucaia do Sul e Glorinha.

02) Reitor e Vice-Reitor são suspeitos de interferir contra os projetos do instituto IESES, com Políticos, imprensa e delegados de polícia civil na construção da Unidade de Ensino IESES de Sapucaia do Sul, Novo Hamburgo, Glorinha, Gramado, Canela e Canoas.

03) Reitor e Vice-Reitor são suspeitos de financiar vandalismo na unidade de ensino IESES em Novo Hamburgo promoverem a violência de sócios da empreiteira Édson Carpas e outros contra a instituição, além dos funcionários da empreiteira contra João Lippert e família em um ataque a sua residência com aproximadamente 60 homens. Suspeita-se que Reitor e Vice-Reitor da Ulbra usaram os procuradores do IESES na época Pedro da Silva Reis e Mário Sérgio Martins da Silva como informantes das negociações do IESES. Bem como, demais informantes da Ulbra: César Bassetti e Ronald Reboredo que trabalhavam para liberação de recursos para o IESES, através de garantias bancárias do banco ABN AMRO BANK e advogados do IESES na época Dr. Pedro da Silva Reis, Dr. Mário Sérgio Martins da Silva e Dr. Luiz Fernando Costa.

04) Reitor e Vice-Reitor são apontados pelo editor do Jornal de Gramado Ilton Muller, de serem os mandantes da publicação da matéria difamatória contra João Lippert e família no ano 1999. Segundo polícia de Gramado, João Lippert foi investigado e nada foi provado. A matéria foi xerocada e distribuída para todas as universidades do RS, unidades da Ulbra, comércio e delegacias de Canoas, Gramado, Canela, Bento Gonçalves, Caxias do Sul e São Paulo. Testemunha do fato. Milton da Encarnação ex-funcionário da Ulbra que distribuiu cópias da matéria. Testemunhas que receberam a matéria serão apontadas por outro documento.

05) Reitor e Vice-Reitor são suspeitos de mandar sabotar helicóptero que seria adquirido pelo IESES no ano 2001. A aeronave, sofreu pane aérea que culminou na morte do vice-diretor do instituto IESES. A tragédia ceifou a vida de mais quatro passageiros. O caso foi levado ao 5º Comar de Canoas na época. Após queda do helicóptero, diretor do IESES requereu proteção policial e garantia de vida ao Estado. Neste ano, ocorre o segundo pedido de proteção e garantia de vida. Desta vez, através do Ministério Público, fato publicado na revista ATTB do Brasil. [www.revistaatbdobrasil.com.br](http://www.revistaatbdobrasil.com.br).

06) Reitor e Vice-Reitor são suspeitos de interferir junto a delegados da polícia civil de Canoas, Canela, Gramado, Caxias do Sul, e Bento Gonçalves através da ex-delegada de Canoas Elenita Conrado. Delegado de Canela retém há mais de seis meses carta precatória para depoimento do Diretor Geral do IESES. Com o depoimento, poderá ser liberado o recurso que está destinado às obras do instituto IESES no Brasil, através do banco ABN AMRO BANK e Banco Real no Brasil.

07) Reitor e Vice-Reitor são suspeitos de interferir na compra da área de terra do Vereador Camilo Roldo de Gramado, onde seria construído o Templo TESES no ano 2004.

08) Reitor e Vice-Reitor são suspeitos de interferir no show de Zezé Di Camargo e Luciano, show que seria em Gramado no ano 2005 e levantaria fundos para a instituição TESES, mantenedora do instituto





IESES.

09) Reitor e Vice-Reitor são suspeitos de boicotar junto com empresas as matérias da Revista ATTB do Brasil em Bento Gonçalves, Caxias do Sul, Canela, Canoas e Gramado.

10) Reitor e Vice-Reitor são suspeitos de interferir em tratamento psiquiátrico no Hospital São Pedro da paciente Elides Maria Lippert que sofre de problemas psiquiátricos segundo avaliações médicas. O fato ocorreu no ano 2005, através da ex- delegada Elenita Conrado.

11) Reitor e Vice-Reitor são suspeitos de boicotar junto com empresas de Canoas, os lançamentos dos produtos do TESES no ano 2006.

12) Reitor e Vice-Reitor são suspeitos de usar do cargo e influência da ex-delegada Elenita Conrado para medicar por conta própria e orientar Elides Maria Lippert em processo de separação litigiosa com João Manoel Lippert e ingressar com processo crime de lesões corporais leves contra seus três filhos e João Lippert. Com objetivo de retirar da sede das instituições e residência, João Lippert e filhos, casa da rua Peru 785 São Luiz, Canoas. Fone. 3428 60 79.

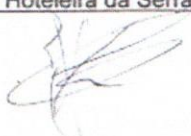
13) Reitor e Vice-Reitor da Ulbra são suspeitos de mandar grampear linha telefônica do IESES e TESES, além de manter pessoas seguindo e ameaçando João Lippert e membros das instituições.

**DOS PEDIDOS:** Seja recebida essa representação criminal por este Ministério Público, no intuito de que o mesmo ofereça a devida e legal denúncia e a abertura do competente inquérito por este Ministério. Requer-se desde já, a execução de toda e qualquer medida necessária para o deslinde dos crimes aqui trazidos, assim como, a produção de todos os meios de provas pertinentes e permitidos pela legislação penal brasileira. Seguido de intimação de todos os envolvidos, coletas de depoimentos, condução por força policial se necessário for. Requer-se ainda proteção policial e garantias de vida para João Manoel Lippert, Robson Ricardo Lippert, Keila Cristine Lippert, Chiara Aline Lippert, Elides Maria Lippert, Dioneia Rodolfo da Rosa e Bruna Dartora com endereço à Rua Peru 785, Bairro São Luiz Canoas RS CEP: 92420-300 e atuais procuradores de João Manoel Lippert e Instituto Educacional Sagrado Espírito Santo – IESES. Dr. Carlos Eduardo do Prado Marques OAB/RS 50785 e Dr. Alexandre Pautz OAB/RS 51374 Endereço Comercial Rua Mostardeiro nº 392 sala 502 fone 30288083, Porto Alegre RS CEP: 90430-000. Pessoas vítimas dos acusados neste instrumento, que vem sendo seguidas nas ruas e ameaçadas de morte via telefone, inclusive nesta data, por volta das 8h:35min com ameaça de morte a João Lippert. Termo da ameaça. "Tu vai morrer, desgraçado". Voz masculina. Suspeita da ameaça de morte, filho de Elenita Conrado. Fernando Vasconcelos Conrado. Requer-se ainda, deste Ministério, prisão preventiva contra os apontados abaixo.

**ENVOLVIDOS DO CRIME DE SEQUESTRO E AMEAÇA DE MORTE E DAS SUSPEITAS ACIMA:**

Ruben Eugen Becker, Leandro Eugênio Becker, João Rosado Maldonado, Tironi Miquelin e Volney Falkenback.

**POR FORMAÇÃO DE QUADRILHA.** Elenita Conrado, ex-delegada de polícia de Canoas. Segundo Elides, medicou por conta própria Elides Maria Lippert com medicamento tipo fortes tipo calmante e de induzi-la a mover processos criminais contra a família, orientar Elides a tirar a família à força da casa. Também segundo Elides por receptação de jóias da família e por distribuir queixas registradas por Elides junto às delegacias das cidades e locais de trabalho de João Lippert em Canela, Gramado, Bento Gonçalves, Caxias do Sul, São Paulo e no comércio em geral de Canoas. **Pessoas envolvidas com Elenita.** Delegado de Canela Dr. Luis Rogério Carvalho de Lima, investigadora da Delegacia de Canela Ângela Lederhós, Luiz Alexandre Dartora, Marialva Dartora, Vereador do PP de Gramado Camilo Roldo, Dr. Pedro da Silva Reis advogado de Gramado, Secretária Executiva do Sindicato da Rede Hoteleira da Serra





de Bento Gonçalves e Caxias do Sul Patrícia, Vânio Cavagnoli proprietário da agência de turismo Vânius Turismo de Bento Gonçalves, Rodolpho Elia Dall'Onder dono da rede de hotéis Dall'Onder de Bento Gonçalves e Gilberto Durante gerente geral da rede hoteleira Dall'Onde, por receberem e distribuírem matérias difamatórias e queixas das delegacias contra João Lippert e familiares. Suspeita-se que Elenita Conrado executou todos estes atos a mando do Reitor e Vice-Reitor da Ulbra. Que o Ministério Público identifique e aponte os três policiais da delegacia de Canela que invadiram e conduziram a força João Lippert, sem mandado judicial em junho de 2005 para a Delegacia de Canela, onde prestou depoimento e foi liberado.

#### ENDEREÇOS COMERCIAIS DOS ACUSADOS.

**Ruben Eugen Becker, Leandro Eugênio Becker, João Rosado Maldonado, Tironi Miquelin e Volney Falkenback.** Rua: Miguel Tostes, n° 101 Bairro São Luiz Canoas. Ou Rua Farroupilha.

**Camilo Roldo** – Vereador do PP de Gramado. AV. Das Hortênsias n° 2029 Centro de Gramado CEP: 95.670-000.

**Pedro da Silva Reis OAB/RS 8250** – Advogado da Cidade de Gramado. Ex-procurador do IESES. AV. Borges de Medeiros n° 2605, sala 02, Centro de Gramado RS. CEP: 95670-000.

**Delegado da Delegacia de Canela e Investigadora Ângela.** Rua Inácio de Moraes n° 418, Centro de Canela CEP: 95680-000.

**Luiz Alexandre Dartora e Marialva Dartora ex-membros do IESES.** Rua: Augusto Pestana n° 1126, Centro de Canela. CEP: 95680-000.

**Elenita Conrado.** Escritório Comercial. Edifício San Rafael Torre B, 9° andar, sala 903, em frente ao Fórum de Canoas.

**Rodolpho Elia Dall'Onder, Gilberto Durante.** Rua Erny Hugo Dreher n° 197, Centro de Bento Gonçalves RS. CEP: 95700-000.

**Vânio Cavagnoli.** Rua: José de Gasperi n° 168 Bairro: Glória Bento Gonçalves RS. CEP: 95700-000.

**Ilton Muller.** Rua Garibaldi n° 780. Centro de Gramado RS CEP: 95670-000.

**Mário Sérgio Martins da Silva OAB/RS 23566 e Luiz Fernando Costa OAB/RS 22571** – Ex-advogados do IESES. AV. Júlio de Castilhos n° 132, 5° andar sala 501. Porto Alegre RS.

**Antônio César O. Bassetti.** Rua João Moura n° 903, Jardim América São Paulo Capital. CEP: 05412-002 Fone. (11) 308 54 33.

**Arnildo Schildt.** Endereço. BR116 Km 172 Caxias do Sul. CEP: 95010-970.

**Ronald José Reboredo Soares.** Uruguiaio Passaporte 1.162.385-5 Endereço. AV. Luiz Alberto de Herrera n° 1052 Torre A 8° andar, sala 802. Montevideu Uruguay.

Coloco-me a inteira disposição da Justiça para quaisquer esclarecimentos que se façam necessários, podendo ainda anexar outros documentos e apresentar provas testemunhais a este processo. Informo ainda que o caso está publicado na rede mundial de computadores no site [www.revistaatbdobrasil.com.br](http://www.revistaatbdobrasil.com.br) e pedimos por justiça.

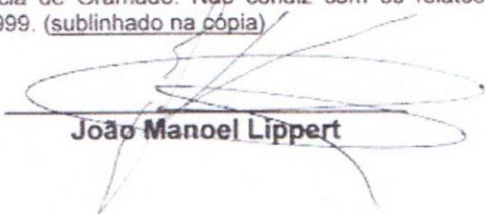
#### DOCUMENTOS ANEXADOS.

Identidade.

Cópia da matéria difamatória publicada pelo Jornal de Gramado.

Cópia da Matéria de Jornal de Sapucaia do Sul referente à escola IESES.

Cópia informativa delegacia de Gramado. Não condiz com os relatos da matéria do Jornal de Gramado publicado em 1999. (sublinhado na cópia)

  
**João Manoel Lippert**